

ESTUDO 9



A EXPIAÇÃO PELO SANGUE



Palavra de Deus

1.^a Pe. 1.15-21, 25; Lv. 16.32-34

1 Pe 1.15 - Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver;

16 - Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 - E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação;

18 - Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais,

19 - Mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 - O qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós;

21 - E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

25 - Mas a palavra do Senhor permanece para sempre; e esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.

Lv 16.32 - E o sacerdote, que for ungido, e que for sagrado, para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai, fará a expiação, havendo vestido os vestidos de linho, os vestidos santos;

33 - Assim expiará o santo santuário; também expiará a tenda da congregação e o altar; semelhantemente fará expiação pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 - E isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel de todos os seus pecados, uma vez no ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

INTRODUÇÃO

A lição que hoje vamos estudar é de grande significado. Trata-se da expiação das nossas culpas.

Para o cristão é muito interessante o ensino a respeito da expiação e os seus significados. Foi na pessoa do Filho de Deus que a obra da expiação se realizou totalmente na cruz do Calvário. Ali, o preço da condenação da lei foi pago por todo o mundo (Gl 3.13). Cristo se fez maldição por nós, e pagou toda a nossa dívida:

“Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz” (Cl 2.14). “E despojando os principados e potestades triunfou em si mesmo” (v. 15).

O triunfo de Jesus foi sobre as forças do mal, quando destruiu as cadeias que prendiam as almas dos pecadores, impossibilitando-os de escapar. Através da Sua obra expiatória, foi destruído o poder do Diabo, da morte e do inferno, que não mais podem reter as almas daqueles que crêem

em Cristo Jesus.

Desde então não há desculpa para quem tomar conhecimento desta mensagem de salvação. Nenhum ser humano irá para a condenação por falta de um meio para escapar. O sacrifício de Cristo nos proveu a mais perfeita expiação, pelo que foi feito uma única vez (1 Pc 3.18).

COMENTÁRIO

I. A PURIFICAÇÃO PELO SANGUE DE CRISTO (1 Pe 1.18-22)

O sacrifício vicário não é coisa recente. Foi estabelecido por Deus já nos primórdios da raça humana, se não em tempos que a eternidade esconde de nossa mente finita. Assim é que no Apocalipse podemos ler que Jesus é o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Ap 13.8).

1. Deus estabeleceu os sacrifícios para a expiação (Êx 29.10-12). O texto citado fala do estabelecimento do sacrifício para a purificação do pecado, mas, na realidade, não foi ao dizer a Moisés essas palavras que Deus estava estabelecendo o princípio da purificação dos pecados por meio do sangue. A Adão, Deus disse que o pecado acarretaria a morte: “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16,17). E, para que o pecador não morresse, isto é, para salvá-lo da morte, Deus estabeleceu a morte vicária (a morte de um substituto inocente, em lugar do pecador). Por isso eram imobilizados os animais, simbolizando a morte de Cristo.

2. O sentido da palavra “expiar”. A palavra “expiar” (no hebraico “kaphar”) tem vários sentidos. Primeiramente tem o sentido de cobrir ou dar cobertura ao pecado, para que não ficasse exposto o seu pecado diante de Deus. A palavra era usada como verbo, significando “apaziguar”, como em Êx 12.13,23. Ali, o sangue de animal fez cobertura na época da lei; um meio de purificação, até que viesse o Cordeiro de Deus que tira o pecado mundo, todos os sacrifícios da lei prefiguravam a suprema realidade que temos em nosso Senhor Jesus Cristo (Hb 9.22-28).

3. No Velho Testamento o pecado era apenas coberto. “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Sl. 32.1). O texto de Lv 16.19-24 demonstra o uso do sangue na expiação do pecado. O dia da expiação, dia de contrição e de tristeza por causa do pecado, e não dia de festa, tipificava o pecador coberto, encontrando-se com Deus através do sumo sacerdote que o declarava liberto. Desde então, para todo efeito, estava expiado o pecado e desfeito o castigo, que caía sobre a vítima inocente (Sl. 78.38; 99.8).

A expiação provê os meios e prepara o pecador para se apresentar diante de Deus. Quando Deus vê o pecador coberto pelo sangue expiatório, não se lembra dos seus pecados, agora anulados sob o sangue. São “pecados expiados” (Tt 2.11-14; Hb 10.19-23).

4. A necessidade de se pagar o preço. O homem, no pecado, não podia servir a Deus. A Bíblia ensina que fomos resgatados da nossa vã maneira de viver, para sermos santos, porque Deus é santo (1 Pe 1.15-19). O preço da nossa redenção foi estabelecido: a morte de Cristo. A Bíblia ensina ainda que o plano de Cristo morrer na cruz foi estabelecido (conhecido) antes da fundação do mundo (v. 20).

II. A PREPARAÇÃO DE UM SUBSTITUTO (Lv 16.30; J 1,14)

Como já pudemos ver, a encarnação de Jesus está intimamente ligada à expiação. O Filho de Deus tornou-se filho do homem, pelo que Isaías o chamou Emanuel, que quer dizer: Deus conosco (Is 7.14).

1. O mistério da encarnação. A encarnação de Jesus é Deus deixando de ser igual a Deus para ser igual ao homem. Jesus renunciou tudo, para se encarnar (Fp 2.5-7). O termo usado por Paulo, “aniquilou-se”, parece mais completo e exacto. Jesus reunia as duas naturezas (humana e divina) com perfeição: “Um menino nos nasceu, um filho se nos deu... e o seu nome será... Deus forte, Pai da eternidade...” (Is 9.6). Que maravilha: O Deus forte e Pai da eternidade tornar-se uma criança!

2. A expiação consumada. Com a

vinda de Jesus ao mundo e sua morte na cruz é que a expiação pôde ser consumada e daí podemos ver o seu real valor (Jo 1.29; 1 J 2.2). Com a encarnação do Verbo (Jo 1.14) é que Deus pôde sofrer com a humanidade. Jesus era dotado de espírito, alma e corpo, como o homem. Comparar 1 Ts 5.23 com Mt 26.38; Lc 23.46,52.

3. Jesus efectuou um sacrifício suficiente. O sacrifício feito por Jesus, é perfeito e suficiente, porque:

a) Ele apresentou o holocausto perfeito (Hb 10.14);

b) ofereceu a perfeita oferta pelo pecado (Lv 4.6; 2 Co 5.21);

c) ofereceu a oferta pela culpa (Lv 7.2);

d) ofereceu a oferta de manjares (Lv 2). Essa oferta era de cereais. Jesus apresentou-se como a oferta de manjares, quando disse: “a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida” (Jo 6.58).

O Senhor Jesus fez tudo com perfeição absoluta. E na cruz, suportou o juízo divino por todos os que, no passado, morreram na esperança da redenção por meio do Messias prometido a Israel; também por todos os que têm crido e ainda hão-de crer nele (1 Jo 2.2).

III. A EXPIAÇÃO COMO UM MARCO NO PLANO DIVINO REDENTOR

1. Na plenitude dos tempos. Paulo escreveu: “Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, para remir os que estavam debaixo da lei (Gl 4.4,5). Plenitude dos tempos quer dizer: quando tudo estava preparado. E estava mesmo tudo preparado para Jesus. O mundo estava preparado politicamente, havendo paz em todo o império romano; preparado culturalmente, com a disseminação da língua e da cultura grega; preparado religiosamente, pelo vazio espiritual reinante nos corações.

2. O primeiro dá lugar ao segundo. O autor da Epístola aos Hebreus foi claro: “Então disse: Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro, para estabelecer o segundo” (Hb 10.9). O primeiro sacrifício, de animais, é substituído pelo segundo, do próprio Senhor Jesus Cristo, porque o sangue de bodes não tem poder para tirar pecados (Hb 10.4).

3. Com Cristo, tudo novo. Com a vinda de Cristo, tudo mudou, inclusive a contagem do tempo. Agora se considera o tempo com a divisão a.C. (antes de Cristo), e d.C. (depois de Cristo).

Cristo também inaugurou uma nova dispensação - da graça - que durará até o arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16-18).

Jesus trouxe também um novo relacionamento entre Deus e o homem, por meio de sua mediação (1 Tm 2.5)

IV. OS RESULTADOS DA EXPIAÇÃO DE CRISTO

A expiação efectuada por Cristo na cruz proporcionou uma nova dimensão nas relações entre o Criador e a criatura humana. Antes, a aproximação era feita pelos sacerdotes, que apresentavam a Deus os sacrifícios em favor dos homens, e pelos profetas, que eram a boca de Deus, falando aos homens.

Jesus é sacerdote, é profeta, é homem e é Deus. Logo, a aproximação é perfeita em Jesus.

1. Uma salvação definitiva. No Antigo Testamento, a expiação era provisória, pelo sangue dos animais, por isso o sacrifício era feito todo dia (Hb 7.27); mas o sacrifício de Cristo foi perfeito, suficiente e definitivo. “Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre” (Hb 7.28). Os sacrifícios do Velho Testamento eram figuras pálidas do sacrifício de Cristo, pelo que o escritor sagrado os chamou de comemoração do pecado (Hb 10.3). Mas o sacrifício de Cristo é expiação, por isto só foi preciso Ele oferecer um único sacrifício (Hb 10.12).

2. Nossa entrada livre no santuário. Na antiga dispensação, o santuário era proibido ao pecador. Nele penetrava uma só vez por ano, um só homem, o sumo sacerdote (Lv 16.17; Lc 1.10; Hb 9.7,8). Pode-se notar que havia então uma considerável distância entre o homem e Deus. O homem não podia entrar no santuário, nem orar a Deus directamente. O autor da carta aos Hebreus diz: “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus” (Hb 10.19).

Quando Jesus expirou na cruz, o véu

do templo se rasgou de alto a baixo (Mt 27.50,51), eliminando a separação. A separação entre Deus e o homem não era o véu, mas este era simbólico. A verdadeira separação entre o homem e Deus é o pecado do homem (Is 59.2). A morte de Cristo destruiu o véu porque o pecado foi vencido. O hino 277 (H.C.) diz: “O pecado na cruz foi vencido, podes pela fé vencer também”.

2. Por que a mediação de Cristo é superior?
3. Por que se diz que com Cristo tudo é novo?
4. Porque na hora da morte de Jesus o véu do templo se rasgou?
5. Que quer dizer: “podemos entrar no santuário com ousadia”?

QUESTIONÁRIO

1. Qual o significado da palavra “expiar”?

